

Projeto Pedagógico



Livro: A tábua do sonho

Fátima Vianna, ilustrações de Paulo R. Masserani

SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA

Uma sugestão da Editora Adonis para a
construção interdisciplinar da aprendizagem.

ADONIS

SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA

Uma sugestão da Editora Adonis para a construção interdisciplinar da aprendizagem.

A tábua do sonho

Fátima Vianna, ilustrações de Paulo R. Masserani



ADONIS

Americana-SP, 2018

Copyright © 2018

Editora Adonis

Projeto Editorial

Magali Berggren Comelato

Projeto Pedagógico

FAM - FACULDADE DE AMERICANA

PEDAGOGIA 3º PERÍODO:

Kethelyn Caroline da Silva - RA - 20171908

Mariana Troguilho Santos - RA - 20171239

Projeto Gráfico

Paula Leite

Orientação e Revisão

Professora. Dra. Natália Kneipp Ribeiro Gonçalves

*Coordenadora dos Cursos de Letras e Pedagogia
da FAM (Faculdade de Americana)*

*Trabalho apresentado a Faculdade de
Americana - FAM (Americana/SP) no curso
de pedagogia como requisito para avaliação
de Literatura Infantil pela Professora. Dra.
Natália Kneipp Ribeiro Gonçalves.*

ADONIS

Todos os direitos reservados à Editora Adonis.

Rua do Acetato, 189 - Distrito Industrial Abdo Najar

CEP: 13474-763 - Americana/SP - Fone: (19) 3471.5608

www.editoraadonis.com.br

Caros educadores,

A proposta que apresento é fruto de um trabalho desenvolvido por mim no segundo semestre de 2017 com os alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Americana (FAM), no âmbito da disciplina Literatura Infantil. As sequências didáticas que vocês conhecerão neste material foram o resultado da parceria realizada entre a Editora Adonis e a FAM. Assim, os objetivos da disciplina Literatura Infantil da FAM se integraram à elaboração das sequências didáticas dos livros publicados pela Editora Adonis.

Discutiram-se com os alunos de Pedagogia da FAM as relações entre os textos literários e a formação integral do ser humano, a conceituação do termo “literatura infantil”, o desenvolvimento da literatura infantil no Brasil e o trabalho com a literatura na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos que permearam essas discussões foram os seguintes:

- Valorizar as práticas de leitura e escrita por fruição, destacando aspectos que extrapolam os tradicionalmente desenvolvidos na escola.
- Conhecer e apreciar autores e obras literárias.
- Sistematizar e socializar reflexões sobre a arte e a educação, analisando práticas pedagógicas pautadas no trabalho com a literatura.
- Compreender e aplicar os conceitos relacionados à literatura infantil em situações práticas de sala de aula, seja em estágios supervisionados, na disciplina de práticas pedagógicas ou no exercício docente daqueles que já atuam em escolas, englobando ainda simulações ou casos construídos com base em situações educativas reais.
- Problematizar o conceito de literatura infantil e sistematizar reflexões ao redor de obras literárias voltadas às crianças e publicadas no Brasil, com destaque para os livros da Editora Adonis.
- Refletir sobre as possibilidades de trabalho com a literatura na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando criticamente o uso dos textos literários em livros didáticos.



A partir disso, os alunos tiveram a tarefa de construir sequências didáticas voltadas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental inicial, tomando como base os livros publicados pela Editora Adonis.

As sequências didáticas elaboradas pelos alunos de Pedagogia da FAM foram avaliadas e revisadas por mim, responsável pela disciplina de Literatura Infantil, em parceria com os responsáveis pela Editora Adonis. E foi assim que estas sequências didáticas chegaram até você, prezado(a) professor(a). É importante reforçar que tanto o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), destinados ao Ensino Fundamental, definem o trabalho com a literatura infantil como um fator primordial para a formação integral do ser humano.

Dessa forma, os eixos da Educação Infantil (Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática) e os componentes curriculares do Ensino Fundamental (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física, além dos Temas Transversais) foram considerados de maneira inter-relacionada na elaboração das sequências didáticas. As atividades nelas propostas voltaram-se às práticas de oralidade, leitura, escrita e reflexão sobre a língua. Entretanto, deve-se considerar que, mesmo em articulação com outros conhecimentos, o texto literário tem suas especificidades e precisa ser selecionado segundo critérios de qualidade e riqueza textuais. Esses aspectos encontram-se destacados, respectivamente, nos PCN (1997) e no RCNEI (1998):

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea).

Pensar sobre a literatura a partir dessa autonomia relativa ante o real implica dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo regido por jogos de aproximações e afastamentos, em que as invenções de linguagem, a expressão das subjetividades, o trânsito das sensações, os mecanismos ficcionais podem estar misturados a procedimentos racionalizantes, referências indiciais, citações do cotidiano do mundo dos homens.

A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (PCN, 1997, p. 29-30)

Uma prática constante de leitura deve considerar a qualidade literária dos textos. A oferta de textos supostamente mais fáceis e curtos, para crianças pequenas, pode resultar em um empobrecimento de possibilidades de acesso à boa literatura. Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão. O professor não precisa omitir, simplificar ou substituir por um sinônimo familiar as palavras que considera difíceis, pois, se o fizer, correrá o risco de empobrecer o texto. A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários. Um bom texto deve admitir várias interpretações, superando-se, assim, o mito de que ler é somente extrair informação da escrita. (RCNEI, 1998, v. 3, p. 144-145)

Nessa perspectiva apontada pelos documentos, esperamos que as sequências didáticas apresentadas neste material possam integrar a prática pedagógica dos professores da Educação Básica, contribuindo para uma visão não utilitária e interdisciplinar dos textos literários na escola.

Lembre-se de que as sequências didáticas têm o objetivo de orientar seu caminho pedagógico, mas você não precisará considerá-las uma “camisa de força”. Tenha total liberdade de modificar alguns de seus aspectos, adequando-as à sua realidade e fins.

Dra. Natália Kneipp Ribeiro Gonçalves

Coordenadora e professora dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade de Americana (FAM). Pedagoga e mestre pela Unesp - Rio Claro. Doutora em Educação pela Unesp - Araraquara.





Indicado para
EDUCAÇÃO INFANTIL

INTRODUÇÃO

O livro narra uma história de amizade entre uma menina, um pássaro e uma paixão que ambos têm em comum: voar. “**A tábu**a do **Sonho**”, de Fátima Vianna (Editora Adonis). Ele nos leva a pensar em como passamos por situações difíceis e como nos sustentamos diante disso, tendo como base a importância dos valores e como podemos e usá-los a nosso favor, servindo como lição, transformando e gerando novas experiências.

OBJETIVOS GERAIS

Compreensão sobre a importância da amizade, como superar e enfrentar problemas e a significação do imaginário no cotidiano, a fim de auxiliar na construção da autorregulação.

Desenvolver o gosto pela leitura literária e suas respectivas atividades como uma tarefa prazerosa.

CRONOGRAMA: 5 momentos

EDUCAÇÃO INFANTIL: Pré-escola

AVALIAÇÃO: Percepção do desenvolvimento dos alunos, do início ao final do projeto, podendo-se fazer uso de portfólios para o registro das atividades e progressos de cada aluno.

METODOLOGIA: Construção, junto aos alunos, de atividades artísticas baseadas no contexto da história do livro. O professor irá mediar as ações e contribuir para a aprendizagem dos alunos, auxiliando-os diante das dificuldades que possam surgir.

PRIMEIRO MOMENTO: DESCOBRINDO O SEU SONHO

A leitura do livro poderá ser feita da maneira que o professor julgar adequada, pensando em espaços agradáveis que a escola disponha, como um lugar aconchegante, dentro ou fora da sala de aula, podendo fazer uso de almofadas, tapetes entre outros objetos, a fim de que os alunos se sintam motivados e descontraídos para a hora da leitura.

Logo após, leve os alunos a refletirem, questionando-os:

- Qual é o seu sonho?
- O que te faz sonhar e ir em busca de algo que almeja?

Para realizar essa atividade o professor deverá dispor de algumas folhas para os alunos desenharem e revistas para fazerem recortes/colagens, além de papéis variados e coloridos. Assim, cada aluno poderá representar seu sonho da maneira que julgar melhor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Propor aos alunos que soltem a sua imaginação e reflitam quais são os seus sonhos, aquilo que almejam, estimulando a busca dos discentes em persistir e realizar as suas ideias, motivando-os a expressarem suas vontades e desejos.

QUANTIDADE DE AULAS: 02.

SEGUNDO MOMENTO: O BALANÇO DE CADA UM

Retome que o balanço da história significava muito para a menina, ele era mais do que um mero objeto, era um amigo com quem ela compartilhava momentos bons, soltava a sua imaginação e vivia histórias inesquecíveis.

A seguir, proponha que os alunos representem, por meio de dramatização, mímica, oralidade, pintura etc. qual seria o “balanço” de cada um, ou seja, o que/quem os fazem subir ao alto, lhes traz boas sensações, algo que os faça *voar sem sair do lugar*.

O professor deverá auxiliar neste processo de transposição da ideia da história para a vida de cada aluno, levando-os a perceber que todos temos um “balanço” em que possamos nos apoiar, que nos direciona a coisas boas e que nos propicia a felicidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Expressão das ideias, criatividade, sentimentos e emoções através de formas artísticas, com o intuito de demonstrar o que/quem lhes proporciona momentos de felicidade.

QUANTIDADE DE AULAS: 02.

TERCEIRO MOMENTO: RODA DA CONVERSA

Vimos no livro que a menina ficou muito triste quando viu que o balanço que ela tanto gostava havia encolhido. Às vezes passamos por situações difíceis e complicadas, entretanto, compartilhar isto com alguém, muitas vezes, pode melhorar o nosso dia. A melhor maneira de auxiliar o outro é dialogando.

Partindo disso, será feita uma roda da conversa com o objetivo de superação dos problemas do outro, a partir de histórias compartilhadas entre os alunos. Cada um contará um momento complicado na roda de conversa (perda de um animal, quebra de uma parte do corpo, o dia em que ficou muito doente etc.), enfatizando como foi passar por isso. Os demais alunos, com o auxílio do professor, terão a incumbência de transmitir seus sentimentos de respeito, confiança, caridade, reciprocidade e união.

Quando dividimos e acolhemos as frustrações e obstáculos pelos quais passamos podemos fazer bem a nós mesmos – ao sentirmos que estamos ajudando uma pessoa – e ao outro – por ser ouvido e auxiliado. Por isso, para encerrar, será feita uma dinâmica com bexigas, na qual cada cor possuirá cores em pares (duas bexigas de cor verde, duas de cor vermelha e assim por diante). Estas serão cheias pelo professor com papéis escritos acerca de sentimentos e valores. Por exemplo, duas bexigas na cor vermelha, dentro da primeira terá escrito – alegria - e dentro da outra estará escrito – tristeza. As bexigas serão embaralhadas e jogadas em um espaço amplo para que cada aluno busque o seu par. Feito isso, cada aluno voltará para a roda de conversa com as duas bexigas em mãos e deverá estourá-las, uma a uma, contando um momento vivido por ele acerca do sentimento/valor proposto na bexiga.

É importante que todos ouçam o outro e saibam respeitar a sua vez de falar. Isso deverá ser mediado o tempo todo pelo professor na roda de conversa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: compartilhar dificuldades/alegrias e ajudar uns aos outros.

QUARTO MOMENTO: LUGARES A VISITAR

Quando a menina sai para voar com o pássaro e passa por vários locais, viaja para lá e para cá, sem direção, apenas sentindo as sensações que aquele momento lhe permite.

Relembrando essa parte da história, é interessante que o professor proponha aos alunos que falem quais outros locais poderiam ser visitados pela menina em sua aventura de voar com o pássaro. Faça uma lista dos lugares sugeridos pelos alunos na lousa, lembrando sempre de solicitar a ajuda destes ao longo do processo de escrita.

Ao final, peça que cada aluno escolha um lugar da lista e o represente por meio de desenho e pintura, escrevendo o nome deste lugar na folha.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Trabalhar a criatividade e a imaginação a partir da experiência e sentimentos provocados pelo livro. Representar por meio de desenho, pintura e escrita os lugares a serem visitados pela menina e pelo pássaro da história.

QUINTO MOMENTO: QUEM É O MEU PÁSSARO?

Durante nossa vida temos pessoas em quem nos apoiamos, confiamos e depositamos nossos segredos e angústias. Assim como na vida da menina do livro temos alguém em nossas vidas que nos ajudam e que nos dão asas para voar.

Diante disso, convide os alunos a apresentarem quem seria o *pássaro da sua vida* aos demais colegas da turma. Assim, o professor deverá programar um dia para que os alunos convidem a pessoa que para eles significa ser o seu *pássaro*, e peça que os alunos façam uma homenagem a ela por meio de uma dança. Esta deverá ser preparada previamente e orientada pelo professor. Como sugestão pode ser ensaiada alguma das seguintes músicas: “Voa Voa Passarinho”, de Mundo Bitá; Canta Canta Passarinho, do Trem da Alegria ou Baile dos Passarinhos, da Turma do Balão Mágico.

É interessante que o professor conte a história no início do encontro, exponha todos os trabalhos realizados pelos alunos e finalize com a dança dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Homenagear e demonstrar os sentimentos e emoções através da arte, desenvolvendo a expressão e a criatividade dos alunos.



ADONIS

WWW.EDITORAADONIS.COM.BR

Rua do Acetato, 189 – Distrito Industrial Abdo Najar
Americana – SP – CEP 13474-763 – F. (19) 3471.5608